
Azulejaria portuguesa no Sul do Brasil

*Margarete R. F. Gonçalves**
*Renata Ferrari Curval***

Resumo: O estudo da origem da azulejaria portuguesa contribui de forma significativa para o desenvolvimento das identidades cultural e tecnológica da Engenharia e da Arquitetura. No Brasil, visando a salvaguardar o patrimônio cultural que esses objetos representam, pesquisas vêm sendo feitas em estados das Regiões Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões, poucas referências são encontradas. Essas peças, trazidas de Portugal para o Brasil, na época em que ainda éramos colônia, em função da idade, do vandalismo e do descaso cultural vêm desaparecendo e se deteriorando. Por isso, visando à obtenção de mais informações sobre a azulejaria portuguesa no Brasil, neste trabalho, pesquisou-se, na cidade portuária mais antiga da Região Sul, a cidade de Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul, a presença de exemplares de azulejos portugueses a partir da determinação de sua localização, origem, função e condições de uso.

Abstract: The study of the origin of Portuguese tiling shows its contribution to the cultural and technological development of the Engineering and Architecture. In Brazil researches are being made on the northeast and southeast, seeking the preservation of the cultural patrimony that these objects represent, however it cannot be noticed in other areas of the country. These pieces were brought from Portugal to Brazil when we were still a colony. Factors like old age, vandalism and men's disregard to the culture is promoting deterioration and vanishment of these objects. In this paper a research was developed to evidence the presence of Portuguese tiling in the south of the country in order to obtain more information about this tiling and conserve the cultural patrimony of Brazil. Study made on this area includes the discovery of location, origin, purpose and conditions of these cultural pieces.

* Doutora em Engenharia Civil e Profa. no Departamento de Tecnologia da Construção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). *E-mail:* margareteg@ufpel.edu.br

** Mestranda no curso de Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Patrimônio Cultural.
E-mail: spazioarquitetura@vetorial.net

Palavras-chave: Azulejaria portuguesa.
Patrimônio histórico e cultural brasileiro.

Keywords: Portuguese tilery. Historical
and cultural patrimony.

Introdução

De acordo com Brancante (1982), o **azulejo** ou **cerâmica vidrada** tem sua origem no árabe *azzelij* (ou *al zuleycha*, *al zuléija*, *al zulaiju*, *al zulaco*), que significa pedra pequena polida, usada para designar o mosaico bizantino do Próximo Oriente. Designa uma peça de cerâmica de pouca espessura, geralmente quadrada, em que uma das faces é vidrada, resultado da cozedura de uma substância à base de esmalte que se torna impermeável e brilhante. Essa face pode ser monocromática ou policromática, lisa ou em relevo. É comum, no entanto, relacionar-se o termo com a palavra *azul* (termo persa لاژورد : lazward, lápis-lazúli), dado que grande parte da produção portuguesa de azulejo se caracteriza pelo emprego majoritário dessa cor.

Em Portugal, a azulejaria teve sua origem na importação de muitos exemplares da Espanha, que serviram de modelo e inspiração para consolidar a sua própria tipologia azulejar, utilizando brasões e símbolos náuticos da nação como motivos e figuras a serem reproduzidos. Devido ao forte sentido cenográfico descritivo e monumental dos azulejos portugueses, esses são hoje considerados como uma das produções mais originais da cultura portuguesa.

No Brasil, no período do Império, os azulejos portugueses trazidos, em sua maioria, encontram-se nas Regiões Nordeste e Sudeste. Na Região Sul do País, devido à sua cronologia histórica e aos desenvolvimentos econômico e social mais tardios, ocorrem exemplares em menor número, mas não menos belos.

Assim como em Portugal, a preservação da azulejaria portuguesa no Brasil como patrimônio cultural é fundamental porque, em muitos desses exemplares, são retratados fatos da história que mostram o cotidiano das massas anônimas conquistando o seu *status* social e a memória material como monumento arquitetônico, aplicado em prédios, espaços públicos, produtos da cultura popular e mobiliário urbano. Para evitar a extinção dessa memória e desse bem cultural, estudos ligados à origem, trajetória, história e, principalmente, à preservação da azulejaria portuguesa já estão sendo feitos no Brasil.

Em função desses fatos e visando à obtenção de maior conhecimento sobre a azulejaria portuguesa na Região Sul do Brasil, neste trabalho desenvolveu-se uma pesquisa na cidade portuária mais antiga da região, a cidade de Rio Grande, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, de colonização portuguesa, onde existem inúmeros prédios históricos preservados. Para tanto, inicialmente, fez-se uma abordagem qualitativa em estudos bibliográficos de autores nacionais e estrangeiros definindo a origem, a histologia e a trajetória dos azulejos portugueses. Posteriormente, localizaram-se e catalogaram-se os exemplares de azulejaria portuguesa existentes na cidade de Rio Grande/RS e foram realizadas uma análise tipológica, a verificação da função e das condições de uso dos mesmos, a partir de levantamentos visuais e fotográficos feitos *in loco*.

A análise e a interpretação dos dados colhidos e dos estudos realizados deverão servir para reflexão e ampliação da visão de salvaguarda e conservação da azulejaria portuguesa como patrimônio cultural brasileiro.

Materiais e métodos

Azulejaria portuguesa

A azulejaria possui uma vasta gama de exemplares com as mais variadas tipologias e composições. Surgiu em Portugal, no século XVI, influenciada pela azulejaria espanhola, adquirida pelo rei Dom Manuel em viagem feita à Espanha. As primeiras técnicas empregadas na fabricação dos azulejos portugueses foram a corda-seca e a corda-seca fundida, que retratavam motivos naturalistas, estrelas, patas de galo..., geométricas e em diagonal. Além dessas, as técnicas de aresta, majólica, de relevo e enxaquetados também eram utilizadas.

No século XVII, eram fabricados azulejos que representavam *tapetes*, com inspiração muçulmana, *seriados*, onde predominavam as cores azul, amarela e branca, e *painéis figurativos*, onde poderiam ser vistos brocados, aves e ramagens. Nesse mesmo século, iniciou-se a fabricação de azulejos no estilo barroco, retratando cenas do dia-a-dia e enfatizando a moldura, a voluta e a figura humana. No fim desse século, o estilo barroco fica mais delicado com a inserção de elementos que indicam a transição para o estilo rococó, tais como, voluta auricular, frontão com volutas ao redor,

cartelas de óvulos, medalhões e conchas silvestres (figura 1a). É neste período que as figuras humanas são nitidamente usadas para representar a distinção social entre os senhores da época e seus serviçais (figura 1b) e as albarradas, composições em azul e branco, usadas para retratar vasos com flores (figura 1c).

O fim do século XVIII é marcado pelo estilo neoclássico, cujo desenho é mais linear, fino e com mais cores, e o emolduramento é feito com elementos arquitetônicos mais rígidos. São retratadas paisagens com árvores soltas e ilhas (figura 1d).

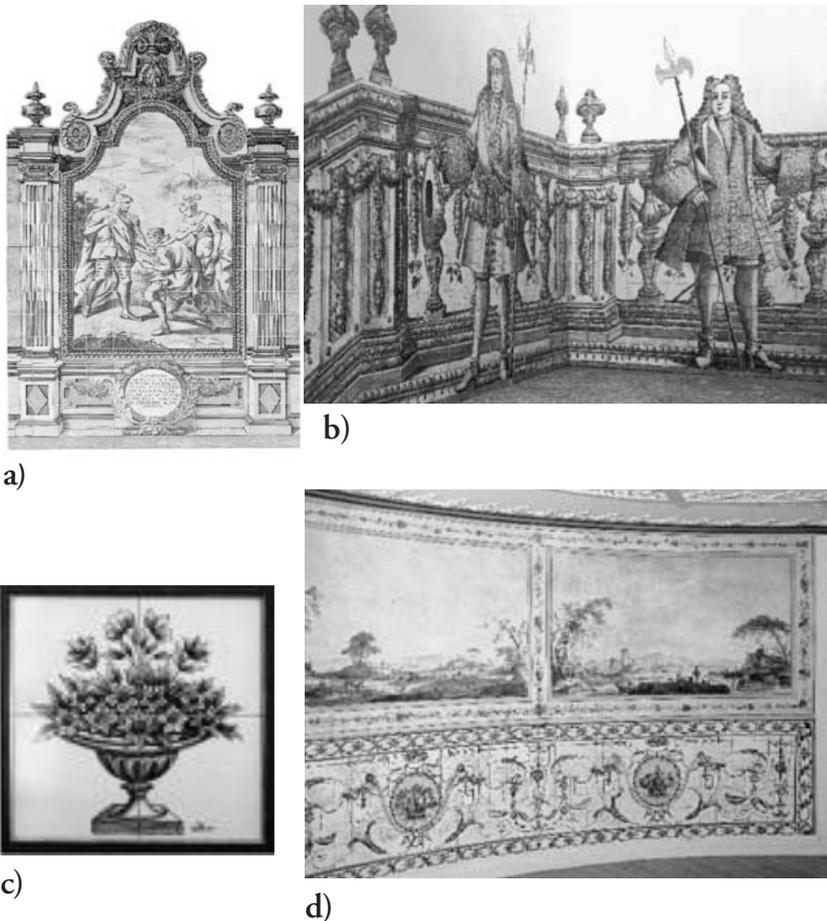


Figura 1: Exemplos de azulejos portugueses

O século XIX é marcado pelo uso de azulejos de tapete ou de fachadas e pelos semi-industrializados ou industrializados, e o processo de decoração é manual, mas a técnica não mais, aparecendo aí o uso da estampilha e da decalcomania.

No século XX o azulejo português ganha novas formas, através de figuras abstratas e multicoloridas e utilidades, passando a compartilhar espaços públicos, tais como: metrô, praças e prédios governamentais. A imaginação do homem moderno se contrapõe à historicidade e à evolução de estilos presentes na azulejaria portuguesa no decorrer dos séculos.

No Brasil a busca pelo conhecimento da história da azulejaria portuguesa vem acontecendo a partir de pesquisas feitas nas Regiões Nordeste e Sudeste, em cidades de colonização tipicamente portuguesa, tais como: Rio de Janeiro, Ceará, Itu, Olinda, Salvador... O resultado mostra que existem inúmeros exemplares de azulejaria portuguesa no Brasil, sendo alguns muito antigos, datados de 1700. Nos azulejos encontrados, verifica-se que muitos são semelhantes, e alguns, até idênticos aos existentes em Portugal, quer na tipologia ou na técnica de fabricação, de acordo com a cronologia de cada século. Nesses é encontrado um vasto repertório de azulejos de tapete, de repetição, albarradas, figuras de convite, enxaquetados, dentre outros.

Azulejaria portuguesa na cidade de Rio Grande/RS

Para a localização dos exemplares da azulejaria portuguesa existentes na cidade portuária de Rio Grande/RS, inicialmente, pesquisou-se no cadastro da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal os prédios e/ou locais públicos catalogados no inventário histórico da cidade.

Posteriormente, foram visitados os locais identificados para a confirmação do levantamento cadastral, análise tipológica dos azulejos e verificação da função e das condições atuais de uso dos mesmos. Os dados obtidos foram catalogados e registrados fotograficamente.

Resultados e discussão

A pesquisa feita na cidade portuária de Rio Grande mostrou a existência de dois exemplares com azulejos portugueses aplicados como revestimento de fachada. Os quadros 1 e 2 apresentam os resultados do levantamento feito.

LOCALIZAÇÃO	ORIGEM	CARACTERÍSTICAS	FOTO
Sobrado de Azulejos (SAz) Rua Marechal Floriano Peixoto	1862	Azulejo usado em todas as fachadas do prédio como revestimento.	
Sobrado Anônimo (SAn) Rua Benjamin Constant	1864	Azulejo usado em todas as fachadas do prédio como revestimento – apenas na parte superior	
Painel Luiz Loréa (PLL) Rua Luiz Loréa	1999	Azulejos usados para compor uma imagem da cidade de Águeda/Portugal.	

Quadro 1: Exemplos de azulejos portugueses existentes na cidade de Rio Grande/RS

Identificação	dimensões	cores	condições de uso (patologias)
SAz	13x13cm	Azul-branco	Apenas sujidade. Prédio restaurado no fim da década de 90.
SAn	13x13cm	Azul-branco	Inúmeras patologias. Sujidade, rachaduras, peças quebradas, descascadas, trincas e perda de peças.
PLL	15x15cm	Azul-branco	Sujidade.

Quadro 2: Características dos azulejos portugueses na cidade de Rio Grande/RS

Conclusões

A partir dos dados e resultados obtidos, pode-se concluir que:

- na cidade de Rio Grande/RS, existem poucos exemplares da azulejaria portuguesa;
- os exemplares existentes de azulejos portugueses representam o estilo barroco e neoclássico, dos séculos XIX e XX;
- os azulejos portugueses identificados nas fachadas representam o que se chama “família de azulejos”, e o painel da Luiz Loréa representa figura paisagística;
- os exemplares existentes são originários de Portugal, sendo os de fachada oriundos da região do Porto e os de painel, da cidade de Águeda;

- a rachadura é a patologia mais identificada nos azulejos identificados.
- os exemplares existentes apresentam ainda condições de uso;
- a azulejaria contribui de forma significativa para o desenvolvimento da identidade cultural de uma nação.

Referências

BRANCANTE, Eldino Fonseca. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo: edição do autor, 1982.

SIMÕES, J. M. dos Santos. *Arquitetura portuguesa no Brasil*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

Artigo recebido em julho de 2007. Aprovado em dezembro de 2007.